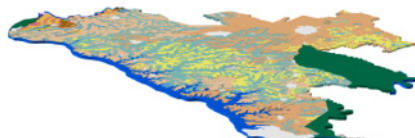
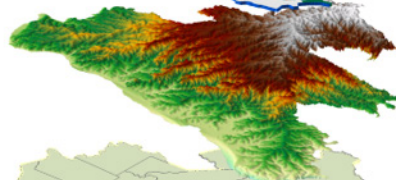


Aptidão



Solos



Relevo



Municípios

1

Características gerais dos municípios da Bacia do Paraná 3 e Palotina

*João Bosco Vasconcellos Gomes
Marcos Silveira Wrege
Wilson Anderson Holler
Itamar Antônio Bognola*

Introdução

A Bacia do Paraná 3 (BP3) e o município de Palotina estão situados na mesorregião oeste do Paraná. O perímetro da área de estudo compreende 29 municípios, formados por 28 municípios que apresentam alguma sobreposição de área com a BP3 (Águas Paraná, 2014b - Cascavel, Céu Azul, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Matelândia, Medianeira, Mercedes, Missal, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, Ramilândia, Santa Helena, Santa Teresa do Oeste, Santa Teresinha de Itaipu, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo, Tupãssi e Vera Cruz do Oeste), mais o município de Palotina (Figura 1). Assim, a definição do perímetro do estudo extrapola a BP3, ao englobar a área total de todos os municípios que apresentam alguma sobreposição com a própria BP3, além da área total do município de Palotina.

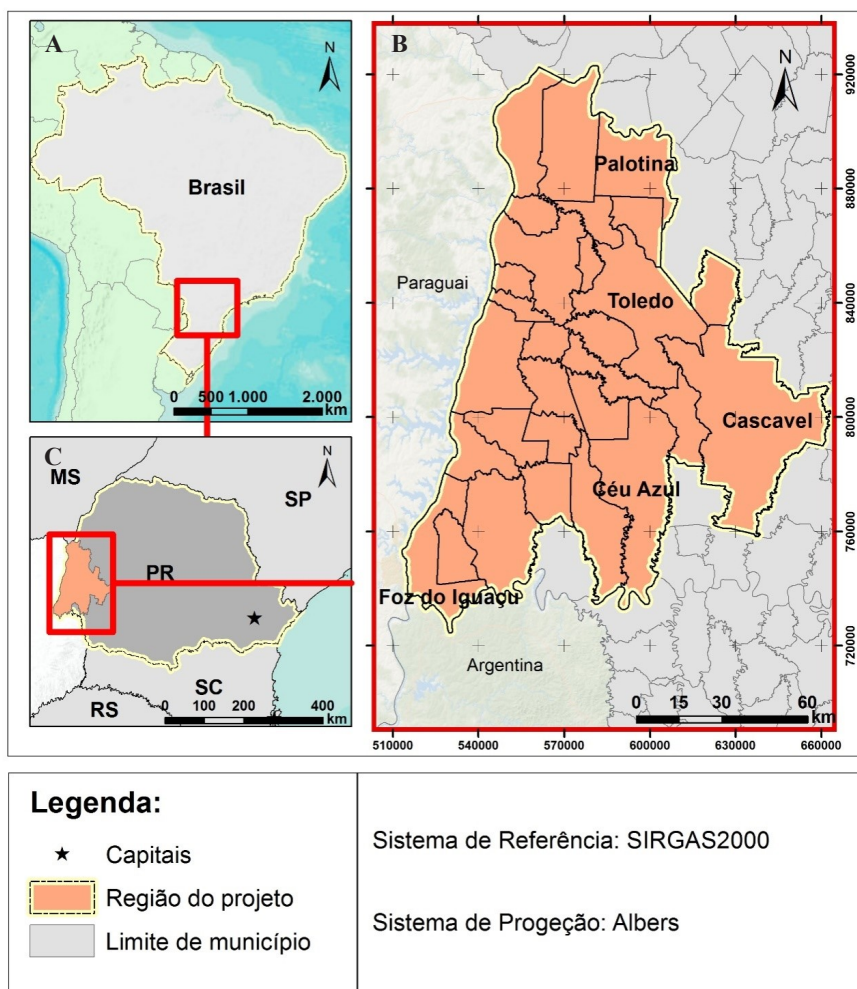


Figura 1. Localização do estado do Paraná no Brasil (A) e da área de estudo (municípios formadores da Bacia do Paraná 3 mais o município de Palotina) no estado do Paraná (B) e mapa da área de estudo com coordenadas e municípios vizinhos (C).

A região tem sua economia baseada na atividade agrícola (Águas Paraná, 2014a), o que é alavancado por um ótimo volume de terras com condições de solos e clima propícias para uma agricultura industrial (Zanão; Medeiros, 2015). A força das cooperativas e agroindústrias da região são um reflexo disso.

A área de estudo é delimitada pelas coordenadas geográficas 23°58'52"S e 53°4'19"O a nordeste e 25°41'50"S e 54°37'9"O a sudoeste, apresenta altitude média de 393 m (variando de 101 m, em Foz do Iguaçu, a 875 m, em Cascavel) e tem extensão territorial de 14.696,85 km². Possui uma grande área de preservação, o Parque Nacional do Iguaçu, que extrapola a área do estudo, tendo em sobreposição a ela 1.462,76 km². As áreas urbanas dos 29 municípios somam 562,62 km² e as terras indígenas 25,42 km². A soma das áreas de preservação ambiental das áreas urbanas, das massas de água e das terras indígenas é 2.806,97 km². Neste capítulo inicial, além da delimitação do perímetro espacial e político, são fornecidas informações gerais de clima, vegetação nativa, geologia e geomorfologia da área de estudo, as quais auxiliam a leitura dos capítulos de clima, solos e aptidão das terras para o cultivo do eucalipto da mesma região.

Clima e vegetação nativa

A região de interesse apresenta temperatura média anual variando de 19 °C a 23 °C, mês mais quente (janeiro) variando de 23 °C a 26 °C e mês mais frio (junho) variando de 14 °C a 18 °C. A precipitação pluviométrica média anual varia de 1.700 mm a 2.200 mm, o trimestre mais chuvoso é dezembro-janeiro-fevereiro (média histórica variando de 460 mm a 580 mm), o trimestre menos chuvoso é junho-julho-agosto (média histórica variando de 260 mm a 420 mm). A região comporta florestas subtropicais e tropicais subperenifólias e perenifólias (Bhering; Santos, 2008), apresentando clima do tipo Cfa da classificação de Köppen, variando entre o clima subtropical e o subtropical na classificação de Köppen modificada por Maluf, para a região Sul do Brasil (Wrege et al., 2011).

Geologia

A área faz parte do Terceiro Planalto Paranaense, com grande homogeneidade geológica associada à Era Mesozoica. A maior parte da área está relacionada às rochas eruptivas derivadas do vulcanismo da Bacia do Paraná e uma pequena parte, ao norte da área, sofre influência de rochas sedimentares da Formação Caiuá (arenito).

O vulcanismo da Bacia do Paraná, pertencente à Formação Serra Geral, compreende um sucessivo derramamento de lavas, tendo a fase principal da atividade vulcânica ocorrida entre 133-132 milhões de anos antes do presente, com migração do magmatismo do sul para o norte (Marques; Ernesto, 2004). A espessura total das rochas basálticas na região oscila entre 632 m a 920 m (Rosa Filho et al., 2006).

As rochas vulcânicas da Bacia são representadas predominantemente por basaltos (Nardy, 1995; Marques; Ernesto, 2004). Essas rochas básicas são responsáveis pela formação de solos muito argilosos, com grande quantidade de minerais pesados, como ferro, titânio e manganês. Sobreposto às rochas eruptivas, a porção norte da área de estudo sofre influência variável do pacote sedimentar da Formação Caiuá. Os solos decrescem o seu teor de argila quanto maior a influência do pacote sedimentar do arenito. Sedimentos fluviais e paludais do Quaternário ocupam áreas mais reduzidas, dando origem às planícies sob diferentes graus de hidromorfismo.

Geomorfologia

A área do estudo está englobada pelas subunidades morfoestruturais Planalto de Campo Mourão, Planalto de Umuarama, Planalto de Cascavel, Planalto do São Francisco e Planalto de Foz do Iguaçu (Santos et al., 2006).

O relevo apresenta dissecação predominante média (declividades <12%), com topos alongados, vertentes convexas e vales em “V”. As altitudes variam de aproximadamente 120 m, no Planalto de Foz do Iguaçu, até 800 m, no Planalto de Cascavel (Atlas..., 2006). A Figura 2 apresenta um mapa hipsométrico da região (Figura 2A) e traça dois perfis topográficos da região, no sentido sudoeste-nordeste, que parte do seu ponto mais baixo (Figura 2B) e no sentido leste-oeste, que termina no seu ponto mais alto (Figura 2C).

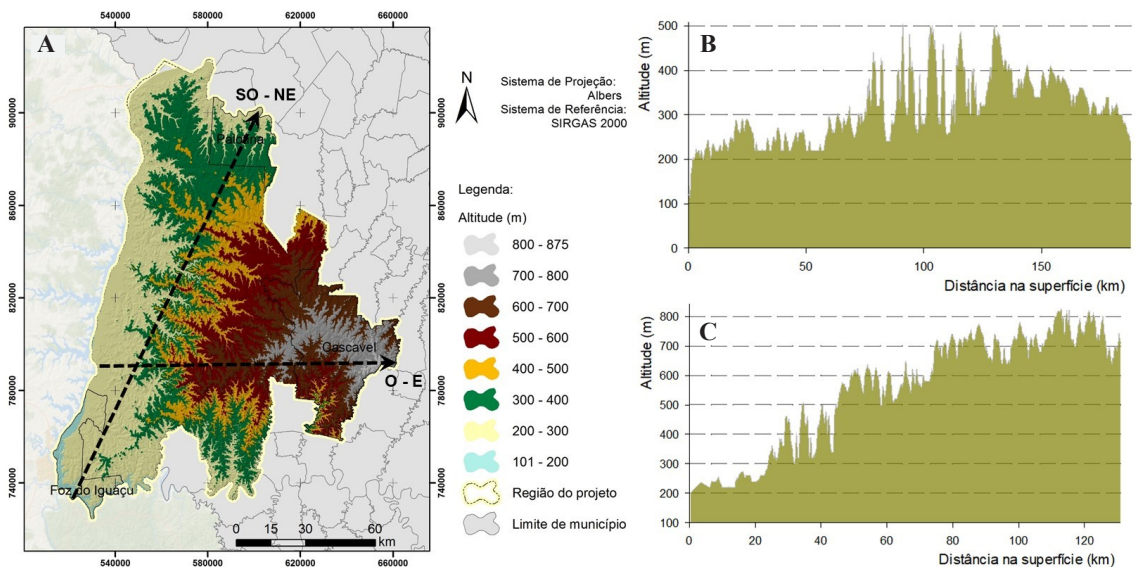


Figura 2. Mapa hipsométrico da área de estudo (municípios formadores da Bacia do Paraná 3 mais o município de Palotina), com dois cortes (A) que localizam os perfis topográficos SO – NE (B) e O – E (C).

Considerações finais

Os municípios da BP3 e Palotina, situados na mesorregião oeste do Paraná, formam um conjunto de 29 municípios. A região comporta florestas subtropicais e tropicais subperenifólias e perenifólias, variando entre o clima subtropical e o subt temperado. A área faz parte do Terceiro Planalto Paranaense, sendo que sua maior parte está relacionada às rochas eruptivas (básicas) derivadas do vulcanismo da Bacia do Paraná e uma pequena parte, ao norte da área, sofre influência de rochas sedimentares da Formação Caiuá (arenito). O relevo apresenta dissecação predominante média (declividades < 12%), com topos alongados, vertentes convexas e vales em “V”. As altitudes variam de aproximadamente 120 m, no Planalto de Foz do Iguaçu, até 800 m, no Planalto de Cascavel.

Essa curta apresentação de alguns aspectos relacionados a geografia física e a oferta ambiental do perímetro estudado, ajudam a entender por que o agronegócio se apresenta como o principal agente econômico e de desenvolvimento da região oeste do Paraná. A atividade agrícola local é alavancada por uma conjunção profícua de solos, clima e do nível tecnológico alcançado pelos atores de produção. Para além da pungente atividade agrícola, a região conta com uma fornecedora de energia extremamente importante para o Brasil e o Paraguai, a hidrelétrica de Itaipu, e um polo turístico muito forte concentrado nas Cataratas do Iguaçu e na barragem da usina hidrelétrica, ambos localizados em Foz do Iguaçu.

Referências

- ÁGUAS PARANÁ. Instituto das Águas do Paraná. **Plano de bacia**: Paraná 3: produto 01: características gerais da bacia. Cascavel: Unioeste, 2014a. Disponível em: <http://www.aguasparana.pr.gov.br/pagina-239.html>. Acesso: 23 jul. 2020.
- ÁGUAS PARANÁ. Instituto das Águas do Paraná. **Plano de bacia**: Paraná 3: produto 02: regionalização. Cascavel: Unioeste, 2014b. Disponível em: <http://www.aguasparana.pr.gov.br/pagina-239.html>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- ATLAS geomorfológico do Estado do Paraná, escala base 1:250.000, modelos reduzidos 1:500.000. Curitiba: Mineropar; Universidade Federal do Paraná, 2016. 63 p.
- BHERING, S. B.; SANTOS, H. G. dos (ed.). **Mapa de solos Estado do Paraná**: legenda atualizada. Rio de Janeiro: Embrapa Solos; Colombo: Embrapa Florestas; Londrina: Instituto Agrônômico do Paraná, 2008.
- MARQUES, L. S.; ERNESTO, M. O magmatismo toleítico da bacia do Paraná. In: MANTESSO-NETO, V.; BARTORELLI, A.; DAL RÉ CARNEIRO, C.; BRITO-NEVES, B. B. (org.). **Geologia do Continente Sul-Americano**: evolução da obra de Fernando Flávio de Almeida. São Paulo: Beca, 2004. p. 245-263.
- NARDY, A. J. R. **Geologia e petrologia do vulcanismo mesozóico da região central da Bacia do Paraná**. 1995. 316 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- ROSA FILHO, E. F.; BITTENCOURT, A. V. L.; HINDI, E. C.; BITTENCOURT, E. Estudo sobre os tipos das águas e as condicionantes estruturais do sistema aquífero guarani no extremo Oeste do estado do Paraná. **Águas Subterrâneas**, v. 20, p. 39-48, 2006.
- SANTOS, L. J. C.; OKA-FIORI, C.; CANALI, N. E.; FIORI, A. P.; SILVEIRA, C. T.; SILVA, J. M. F.; ROSS, J. L. Mapeamento geomorfológico do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 2, p. 3-12, 2006.
- WREGG, M. S.; STEINMETZ, S.; REISSER JUNIOR, C.; ALMEIDA, I. R. de. **Atlas climático da Região Sul do Brasil**: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; Colombo: Embrapa Florestas, 2011. 332 p.
- ZANÃO J. L. A.; MEDEIROS, G. B. Caracterização dos solos do entorno do reservatório de Itaipu. In: ZANÃO J., L. A.; FARIA, R. T.; CARAMORI, P. H. (ed.) **Produtividade da soja no entorno do reservatório de Itaipu**. Londrina: IAPAR, 2015. p. 117-151.